

Apresentação

Adriana Amaral

Em nossa terceira edição do ano, a revista *Fronteiras – estudos midiáticos* apresenta onze artigos sobre estudos de comunicação e mídia divididos entre cinco artigos de temas livres e um dossiê temático, composto por sete artigos, sobre Estudos de Som e Música. A respeito deste dossiê, compõem esta edição, cinco textos que foram apresentados em uma primeira versão na estreia do GT Estudos de Som e Música da Compós em Brasília (junho de 2015) e que passaram por alterações solicitadas pelos pareceristas. Outros dois textos sobre o tema haviam sido encaminhados e entraram regularmente na programação de publicação. Os estudos de música e comunicação têm sido uma das temáticas em maior crescimento dentro da área da comunicação no país, seja em publicações como livros e artigos e, mais recentemente, com os GTs em associações científicas como INTERCOM e a Compós. Este dossiê demonstra a diversidade de abordagens possíveis sobre essas conexões.

O primeiro artigo, *Edifício Pernambuco: espacialidades da música ao vivo no projeto ExcentriCidades através de uma constelação de conceitos* de Jeder Janotti Jr e Lais Falcão, discute a questão dos territórios e espacialidades a partir da análise do projeto ExcentriCidades em Recife, ancorado em observações sobre as cenas musicais daquela região. A questão da cidade é novamente um componente importante para ser pensada em relação às mídias, aos jovens e às sonoridades que perpassam a Vila Madalena em São Paulo como podemos observar na análise de Simone Luci Pereira e Silvia Helena Borelli sobre esses fenômenos. Já o terceiro artigo do dossiê, de Cíntia San Martins Fernandes e Micael Herschmann, *Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música*, traz apontamentos de ordem metodológica a partir do estudo de caso de grupos e coletivos musicais cariocas e suas apropriações do espaço urbano do Rio de Janeiro.

Em busca da música infinita: os serviços de streaming e os conflitos de interesse no mercado de conteúdos digitais, de Marcelo Kischinhevsky, Eduardo Vicente e Leonardo De Marchi, apresenta e discute os principais conflitos culturais, econômicos e tecnológicos em torno dos serviços de *streaming* musical. Ainda sobre a relação música e tecnologia, o artigo *Os beats dos bits: games, Ficção Científica e música eletrônica nos anos de 1970 e 1980*, de Letícia Perani e Fátima Regis, investiga o fenômeno das músicas sobre jogos eletrônicos, lançadas primordialmente entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980, apontando conexões entre games, e a produção de Ficção Científica e de música eletrônica que compartilham dos mesmos contextos culturais. A relação tecnologia e música também é abordada por Gustavo Alonso, Beatriz Polivanov e Lucas Waltenbergh no artigo *Tons do Sertão: disputas entre o sertanejo e MPB em redes sócio-técnicas* mas sob outro viés, o das disputas mediadas entre gêneros musicais com base nos comentários em sites de redes sociais sobre o embate

que aconteceu a partir das estratégias de lançamento do álbum de Chitãozinho e Xororó cantando Tom Jobim. Encerrando o dossiê, retornamos às questões relacionadas à cidade no artigo de Fabricio Silveira, *Cenas musicais em Manchester: passado-presente*, traz um relato sobre as explorações empíricas em campo analisando as relações entre música alternativa e a cidade de Manchester na Inglaterra.

Já os artigos de temática livre trazem diferentes fenômenos e objetos midiáticos, observados a partir de perspectivas teórico-metodológicas distintas mas de certa forma articulados às questões de subjetividades e identidades. Em *Da Terapia à sala de aula: o ethos do homem H e a construção da identidade masculina na marca The Love School*, Karla Patriota Bronzstein, Emanuele Gonçalves Brandão Rodrigues e Carolina Cavalcanti Falcão analisam o discurso de Renato Cardoso, representante da marca *The Love School* e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), baseado nos conceitos de *ethos* e cenografia discursiva traçando uma reflexão sobre as construções identitárias de gênero na referida instituição religiosa. Performance e autenticidade são dois conceitos chaves para compreendermos a sociedade contemporânea.

No artigo teórico *Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível*, Paula Sibília discute uma definição de performance com o intuito de examinar alguns aspectos de certas práticas artísticas e midiáticas desenvolvidas nas últimas décadas e observa algumas mudanças importantes nas subjetividades e sociabilidades. Subjetividades essas que também são debatidas sob o viés da literatura de autoajuda no artigo de Mayka Castellano, *“O sucesso é ser você mesmo”: cultura terapêutica, autoestima e emoções na literatura de autoajuda*. Encerrando esta edição, o artigo *O câncer nas biografias sobre José Alencar: a construção de um ethos heroico* de Igor Sacramento e Eduardo Frumento demonstram o impacto do discurso terapêutico e do regime de visibilidade midiática em duas biografias sobre José Alencar a partir da análise de diferentes formatações do *ethos* do biografado como o de um vencedor por meio de narrativas de autorrealização, sobretudo no que se refere ao câncer e a exposição midiática das experiências de José Alencar com a doença, que permitiu que ele fosse tomado como um modelo de “herói de si mesmo” e exemplo de superação para os leitores da época.